

Villa-Lobos e Gazzi de Sá: o movimento de educação musical na primeira metade do século XX

Ricardo Soares Ribeiro

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

ricardo.rosane@hotmail.com

Luceni Caetano da Silva

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

lucenicaetano@gmail.com

Pôster

Resumo: Ao longo da história é possível perceber momentos que marcaram determinados períodos. Esse trabalho apresenta reflexões sobre alguns aspectos da educação musical a partir da comparação entre as atividades do canto orfeônico desenvolvidas por Villa-Lobos, no Rio de Janeiro e as atividades que aconteciam na Paraíba, desenvolvidas por Gazzi de Sá. É um resultado de pesquisa bibliográfica, que tem como objetivos discorrer sobre o movimento da Educação musical desenvolvido por Villa-Lobos e Gazzi de Sá no âmbito nacional e paraibano, na década de 1930 a 1950, além de contextualizar as implicações políticas da época em que o canto orfeônico estava inserido no Brasil. Dentre os autores que deram suporte à discussão estão Mariz (1999), Silva (2006; 2013), Souza (2007) e Fuks (2007).

Palavras chave: Villa-Lobos; Gazzi de Sá; Canto orfeônico.

Introdução

Durante as aulas da disciplina Tópicos em Educação Musical, oferecida pelo Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal da Paraíba, realizada no segundo semestre de 2016, foi-nos oportunizado o resgate histórico, reflexão e discussão sobre a educação musical entre os anos de 1930 a 1950, contextualizando com o panorama político desse período.

O resgate histórico proposto pela disciplina foi muito produtivo tendo em vista o aproveitamento da vivência de alguns alunos, que de certa forma tinha relação com os temas propostos, principalmente quando tais assuntos permitiram apresentar informações musicais do Estado de origem desses alunos ou mesmo próximo a eles, tais como, a educação musical na Paraíba, no Paraná, em Pernambuco, na Bahia e no Ceará. Ao longo dos encontros a turma foi levada a refletir sobre alguns aspectos da educação musical na década de 1930 a 1950, a partir

da comparação entre as atividades do canto orfeônico desenvolvidas por Villa-Lobos, no Rio de Janeiro e aquelas que aconteciam na Paraíba neste mesmo período, desenvolvidas por Gazzi de Sá.

O objetivo deste artigo, resultado de pesquisa bibliográfica, é discorrer sobre o movimento da Educação musical desenvolvido por Villa-Lobos e Gazzi de Sá no âmbito nacional e paraibano, entre as décadas de 1930 a 1950, contextualizando as implicações políticas da época em que o canto orfeônico estava inserido no Brasil. Dentre os autores que deram suporte à discussão estão Mariz (1999), Silva (2006; 2013), Souza (2007) e Fuks (2007).

Villa-Lobos

Abordar sobre Villa-Lobos é uma tarefa difícil, devido a complexidade das atividades diversas que assumiu, como compositor, educador e sua postura política diante do regime da época. Há polêmicas sobre suas estórias e seu envolvimento político, porém, Villa-Lobos continua sendo objeto de estudo, tanto nacional quanto internacionalmente tendo em vista sua vasta produção musical bem como sua atuação na política. Na página oficial da internet do museu que dá nome ao músico, consta esta afirmação que,

Heitor Villa-Lobos foi considerado, ainda em vida, o maior compositor das Américas. Compôs cerca de 1.000 obras e sua importância reside, entre outros aspectos, no fato de ter reformulado o conceito brasileiro de nacionalismo musical, tornando-se seu maior expoente. Através de V. Lobos, a música brasileira se fez representar em outros países¹.

De acordo com Vasco Mariz, na história da vida de Heitor Villa-Lobos há muitas lacunas e diversos pontos obscuros de sua biografia. Diante disto, foi criado o projeto "memória de Villa-Lobos", com o objetivo de "verificar informações duvidosas que circulam há mais de setenta anos, repetidas na imprensa nacional e internacional, e em quase setenta livros escritos sobre o compositor" (MARIZ, 1999, p. 2). Participaram deste projeto Vasco Mariz, Turíbio Santos, diretor do Museu Villa-Lobos, e a historiadora Maria Augusta Machado da Silva.

¹ Disponível em: <<http://museuvillalobos.org.br/museuvil/index.htm>>. Acesso em: 25 nov 2016.

Os autores Mariz (1999) e Silva (1999), dentre outras coisas, apresentam os seguintes esclarecimentos a respeito de Villa-Lobos: a exata data de nascimento; a origem do nome e da família Villa-Lobos; a herança cultural; local de nascimento; moradias no Rio de Janeiro; escolarização; viagens; atuação política; e o ensino da música no Brasil. Esses dois últimos itens serão tratados neste artigo.

Gazzi de Sá

Sem dúvida a maior referência escrita que se tem a respeito de Gazzi de Sá é abordada por Silva (2006), em sua tese de doutorado. Antes de sua pesquisa existiam apenas informações soltas e desconexas. A riqueza desse material é notória pois mostra quem foi o professor, músico, maestro, arranjador, compositor e artista Gazzi de Sá.

Nascido em 13 de dezembro de 1901 de uma família já estabelecida economicamente, Gazzi de Sá teve uma boa educação estudando nos melhores colégios de João Pessoa: o tradicional Colégio Nossa Senhora das Neves e o Colégio Pio X (SILVA, 2013, p. 34). Prosseguindo seus estudos, foi para Salvador cursar medicina, por desejo e insistência do pai, que era um empreendedor. Em Salvador, além de cursar medicina, pagava aulas particulares de piano e teoria musical; Porém, observando que se dedicava mais a música, resolveu largar a medicina. Foi para o Rio de Janeiro e estudou piano com Oscar Ganabarino e fuga, harmonia e contraponto com grandes mestres da época (SILVA, 2013, p. 36).

Esses estudos iniciais deram uma boa base musical para Gazzi de Sá, pois ao retornar para João Pessoa, além de continuar estudando piano, se tornou um professor bem-sucedido tanto “do ponto de vista didático, mas também em termos de remuneração” (SILVA, 2013, p. 37).

A política educacional musical no Brasil na primeira metade do Século XX

Para dar suporte teórico a esse tópico tomamos como referência as autoras Souza (2007) e Fuks (2007) que tratam da educação musical contextualizando a política educacional do período compreendido entre as décadas de 1930 a 1950.

O estudo realizado por Rosa Fuks – importante referência no período em questão – mostra que já havia acontecido um longo percurso para o que viria a ser “o início da sistematização da educação musical brasileira” nos anos 1930, entendido por muitos autores. Com um olhar mais aprofundado e discordando, em parte, desse ponto de vista, a autora procura “entender as tramas da sociedade brasileira da época” buscando as “relações que perpassaram o tecido social e musical de então” (FUKS, 2007, p. 18), concluindo que “o brilho da educação musical dos anos de 1930 [...] vinha dos anos de 1920” (FUKS, 2007, p. 20).

Com relação a legislação, foi promulgado o Decreto-lei nº 19.890 de 18 abril de 1931 que tornou obrigatório o canto nas escolas, mas na realidade, desde o início da escola brasileira já era prescrita para o nível primário, conforme aponta Souza (2007, p. 13).

Assim, além da ressalva da obrigatoriedade, agora o canto coletivo passaria a soar como canto orfeônico (FUKS, 2007, p. 18, 19). A autora aponta em seu artigo que os objetivos do canto orfeônico, segundo Villa-Lobos, eram desenvolver a disciplina, o civismo e a educação artística. O trecho abaixo da autora esclarece com maiores detalhes a prática musical realizada nas escolas públicas.

Nos anos 30, o canto escolar tornou-se muito intenso. No Rio de Janeiro, o canto orfeônico ocupou todos os espaços da escola pública, cuja prática musical era constituída por esse canto e, algumas vezes, por elementos da teoria musical. A escola pública ensaiava determinado repertório musical que seria executado em ocasiões especiais – as Concentrações Orfeônicas – que aconteciam no Dia da Pátria, em estádios de futebol. Nessas ocasiões, reuniam-se [...] 10.000, 15.000 e até mesmo 41.000 vozes [para cantar] o repertório ensaiado durante todo o ano (FUKS, 2007, p. 19).

Paralelamente ao Canto Orfeônico desenvolveu-se a Iniciação Musical, principalmente nas escolas específicas de música e nas escolas particulares. Fuks (2007, p. 19) aponta que as duas metodologias foram idealizadas de “um lado, [por] Villa-Lobos, com o canto orfeônico e, de outro, [por] Antônio de Sá Pereira e Liddy Chiaffarelli Mignone liderando a iniciação musical” (FUKS, 2007, p. 19). A autora acrescenta, em relação à iniciação musical, que “o seu conteúdo também era ligado ao canto de cantigas do nosso folclore e a jogos, através dos quais, musicalizavam-se os alunos” (FUKS, 2007, p. 21).

Importante salientar o apoio que Villa-Lobos recebeu do então Secretário da Educação, Anysio Teixeira, através da criação do SEMA – Superintendência de Educação Musical e Artística, em 1932, para sustentar o projeto orfeônico. Villa-Lobos, como primeiro diretor, articulou ideias com o intuito de orientar os professores de música através de “cuidados [que] visavam a fazer com que a nossa escola, principalmente a pública, participasse cantando da exacerbação nacionalista que então reinava” (FUKS, 2007, p. 19), através de um caráter cívico e disciplinador (FUKS, 2007, p. 21).

Já na década de 1940, com o Estado Novo, “a educação passa a ser utilizada como instrumento político para o controle do Estado” (SOUZA, 2007, p. 14). Assim, a “utilização do sistema escolar como mecanismo de difusão ideológica visa não só inculcar a ideologia que legitimava o 'Estado Nacional', mas também, impedir que surgissem ideologias alternativas” (SOUZA, 2007, p. 14).

No ano de 1942 acontece a reforma do ensino secundário, através do Decreto-lei nº 4.244, de 9 de abril de 1942. Essa nova organização do ensino secundário inclui a disciplina música com o objetivo de desenvolver elementos essenciais da moralidade, como “o espírito de disciplina, a dedicação aos ideais e a consciência da responsabilidade para a formação de individualidades condutoras” (SOUZA, 2007, p. 16).

A educação musical na Paraíba

Excetuando o importante – mas limitado – estudo de Domingos de Azevedo Ribeiro, existem “poucos estudos relativos à música na Paraíba das décadas de 1930 e 1940” (SILVA, 2013, p. 85). Contudo, o trabalho de Silva (2006) possibilitou o resgate de informações preciosas sobre o ensino de música na Paraíba que até então eram conhecidas por poucos. Assim, é possível afirmar com precisão que houve um forte movimento do canto orfeônico liderado por Gazzi de Sá, semelhante àquele ocorrido no Rio de Janeiro.

De acordo com o levantamento feito por Silva (2006), desde 1932, o paraibano Gazzi de Sá mantinha contato com Villa-Lobos, quando recebia orientações para a realização do canto orfeônico na Paraíba, que se institucionalizou oficialmente em 26 de abril de 1932 (SILVA, 2013,

p. 85, 90). Assim como foi criada o SEMA, no Rio de Janeiro em 1932, na Paraíba foi criada o SEA - Superintendência de Educação Artística, que funcionava nos mesmos moldes do SEMA, no Rio de Janeiro. Em 1938 foi reorganizada a SEA na Paraíba sob a direção de Gazzi de Sá, com o objetivo de orientar todos os trabalhos de orfeões escolares de todo o estado paraibano no contexto do forte espírito nacionalista que vigorava pelo país (SILVA, 2013, p. 91).

Em 1936 Gazzi criou o Coral Villa-Lobos com professores e alunos da Escola de Música Anthenor Navarro e alunos do Liceu Paraibano com a finalidade de difundir a prática de canto coral na Paraíba (SILVA, 2013, p. 85, 102).

A educação musical na Paraíba deve muito a Gazzi de Sá que ficou conhecido como uma pessoa que vivia para a música, conforme relato abaixo:

Os fatos demonstrados, ao longo dessa pesquisa, comprovam a dedicação de Gazzi de Sá aos assuntos relacionados à música [...]. Além da Escola Normal, o professor era responsável pelo canto orfeônico na Paraíba, pela sua Escola de Música Anthenor Navarro, e ainda ensinava no Colégio Nossa Senhora das Neves e no Colégio Pio X, sem contar com o seu empenho como promotor cultural, cuja finalidade era trazer artistas para se apresentarem na cidade. (SILVA, 2013, p. 97).

Além disso, Gazzi deixou um legado especializado com a formação de professores que continuaram seu trabalho musical no estado da Paraíba, a quem se destaca “Luzia Simões que assume todas as suas atividades musicais na Paraíba” (2013, p. 96, 97, 110).

Antes de encerrar essa seção não poderia deixar de citar o método criado pelo professor, músico, compositor e arranjador Gazzi de Sá, que se baseia no sistema relativo. Sobre esse método, Silva (2013) relata:

O Método de Musicalização de Gazzi de Sá se consolidou no Rio de Janeiro, onde o compositor pôde atuar e comprovar mais seguramente a eficiência de sua metodologia, pois embora já a utilizasse na Paraíba, provavelmente não lhe havia ocorrido a preocupação de registrar o seu método (SILVA, 2013, p. 134).

Considerações Finais

Termos a oportunidade de refletir sobre um período da educação musical tendo como protagonista Heitor Villa-Lobos e Gazzi de Sá certamente nos faz resgatar informações, que, mesmo não sendo tão difundidas não diminui seu devido valor junto aos nossos pares. Assim,

Ao pensarmos a respeito do ensino musical dos anos 30, verificamos que ele estava em sintonia com o cenário social da época. Tratava-se de um emaranhado de ideias e de pensamentos onde o civismo, o patriotismo, o nacionalismo e o populismo se mesclavam à vida do brasileiro, e o canto escolar ou, ainda, o fazer musical da nossa escola representava essa forma de pensar (FUKS, 2007, p. 21).

Após ter feito um legado da música na Paraíba, Gazzi de Sá aceita o convite de Villa-Lobos para ensinar no Conservatório Nacional de Canto Orfeônico do Rio de Janeiro, mas não deixa de se empenhar para continuar sua obra de desenvolvimento da música na Paraíba, ajuda a criar o Conservatório de Canto Orfeônica da Paraíba, vinculado ao do Rio de Janeiro e faz esforços para enviar artistas para se apresentar em sua terra. No Rio, Gazzi de Sá foi reconhecido como professor de música, trabalhou junto ao movimento de Canto Orfeônico e estreitou laços de amizade com Vila-Lobos.

Referências

FUKS, Rosa. A Educação Musical na Era Vargas. In: OLIVEIRA, Alda; CAJAZEIRAS, Regina (Org). *Educação Musical no Brasil*. Salvador. P&A, 2007. p. 18-23.

MARIZ, Vasco. O projeto memória de Villa-Lobos. In: *Brasíliana-Revista da Academia Brasileira de Música*. Rio de Janeiro, n. 3, p. 2-5, Edição Especial Villa-Lobos 40 anos de morte, 1999.

SILVA, Maria Augusta Machado da Silva. Notas biográficas sobre infância e mocidade. In: *Brasíliana-Revista da Academia Brasileira de Música*. Rio de Janeiro, n. 3, p. 6-11, Edição Especial Villa-Lobos 40 anos de morte, 1999.

SILVA, Luceni Caetano. *Gazzi de Sá compondendo o prelúdio da Educação Musical da Paraíba: uma história musical da Paraíba nas décadas de 30 a 50*. (Tese de Doutorado em Letras). João Pessoa, PB: UFPB, 2006.

SILVA, Luceni Caetano. *Gazzi de Sá e o prelúdio da Educação Musical na Paraíba (1930-1950)*. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2013. 2ª ed.

SOUZA, Jusamara. A Educação Musical no Brasil nos Anos 1930 – 45. In: OLIVEIRA, Alda; CAJAZEIRAS, Regina (Org). *Educação Musical no Brasil*. Salvador. P&A, 2007. p. 13-17.